

SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO CRÔNICA: UMA POSSIBILIDADE PARA O APERFEIÇOAMENTO DA ESCRITA NA SALA DE AULA

CHRONIC GENDER TEACHING SEQUENCE: A POSSIBILITY FOR IMPROVING WRITING IN THE CLASSROOM

**Maria Isabelle Barros Florentino¹; Maysa Simão da Silva²;
Iraci Nobre da Silva³; Eduardo Leite Oliveira dos Santos⁴;
Gisely Martins da Silva⁵**

¹ <https://orcid.org/0000-0001-7143-0436>; Universidade Estadual de Alagoas, Graduanda em Letras Português, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES, BRASIL, E-mail: isabelle.barrosflorentino@gmail.com;

² <https://orcid.org/0000-0001-9516-9439>; UNEAL, , Graduanda em Letras Português, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES, BRASIL, E-mail: maysasimao123@gmail.com;

³ <https://orcid.org/0000-0003-0029-1859>; UNEAL, Professora Doutora, Coordenadora de Área Campus III - PIBID/CAPES, BRASIL, E-mail: penedoiraci@yahoo.com.br;

⁴ <https://orcid.org/0000-0002-8244-4996>; Escola Estadual Humberto Mendes, Professor Supervisor do PIBID/CAPES - BRASIL. E-mail: eduardo.santos586@gmail.com;

⁵ <https://orcid.org/0000-0002-9182-3242>; UNICAP; Professora Mestre voluntária - BRASIL; E-mail: giselymsilva@gmail.com.

Grupo de Trabalho: Letras-Português

RESUMO: As atividades de leitura e escrita fazem parte do processo de aprendizagem dos alunos. Nessa perspectiva, destacamos que esta pesquisa tem como objeto de estudo o gênero crônica em sala de aula, partindo do seguinte questionamento: como o trabalho com o gênero crônica pode auxiliar no desenvolvimento da escrita crítica na sala de aula? A fim de responder a esse questionamento, o objetivo deste artigo é analisar o desenvolvimento da escrita de alunos da primeira série do Ensino Médio a partir do gênero crônica. Para tanto buscamos suporte teórico nos postulados de Bezerra (2017); Marcuschi (2001); Marcuschi (2011) Silva (2020); Candido (1981). A metodologia do nosso estudo se constitui em uma abordagem pesquisa-ação, de natureza qualitativa, baseada na aplicação da Sequência Didática embasada nos pressupostos de Schneuwly e Dolz (2004). O *corpus* desta pesquisa é composto por dez crônicas escritas pelos alunos da primeira série do Ensino Médio, de uma escola de esfera pública, parceira do subprojeto de Língua Portuguesa - PIBID/CAPES/UNEAL. Foi possível perceber, a partir da análise dos dados, que os direcionamentos em relação ao discurso direto fizeram-se presentes nas crônicas produzidas pelos alunos da primeira série do ensino médio, provando o entendimento dos discentes em relação ao assunto abordado.

Palavras-chave: Crônica; Pibid; leitura; escrita

ABSTRACT: Reading and writing activities are part of the students' learning process. From this perspective, we emphasize that this research has as its object of study the chronicle genre in the classroom, starting from the following question: how can working with the chronicle genre help in the development of critical writing in the classroom? In order to answer this question, the aim of this article is to analyze the development of writing by students in the first grade of high school from the chronicle genre. For this, we seek theoretical support in the postulates of Bezerra (2017); Marcuschi (2001); Silva (2020); Candido (1981). The methodology of our study consists of an action-research approach, of a qualitative nature, based on the application of the Didactic Sequence based on the assumptions of Schneuwly and Dolz (2004). The corpus of this research is composed of ten chronicles written by students in the first grade of high school, from a public school, partner of the Portuguese Language subproject - PIBID/CAPES/UNEAL. It was possible to notice, from the data analysis, that the directions in relation to the direct speech were present in the chronicles produced by the students of the first grade of high school, proving the understanding of the students in relation to the subject.

Keywords: Chronicle; PIBID; reading; writing

INTRODUÇÃO

É notório que o ensino de gêneros no Brasil e no mundo é importante e essencial para a aprendizagem dos alunos, pois, incorpora diversos pontos em que essa aprendizagem pode ser executada. Ao fazermos o estudo da arte do gênero crônica, encontramos alguns trabalhos em torno desse objeto, no entanto destacamos três ao saber: o primeiro foi um artigo escrito por Pereira (2020), nele a referida autora discorre sobre a sequência didática do gênero crônica, como uma proposta de trabalho que procura aliar o trabalho com literatura, análise linguística e produção de texto em sala de aula. O segundo trabalho destacado por nós é a dissertação de Corrêa (2018) que abordou a presença da crônica na sala de aula a partir da fruição, leitura e escrita. O terceiro trabalho, não menos importante, é um artigo de autoria de Wittke e Marins (2020), nele as autoras trabalharam o gênero textual crônica como (mega)instrumento para desenvolver a capacidade de escrita do aluno.

A partir das leituras dos trabalhos supracitados, ficou claro que volver um olhar para a produção do gênero crônica pode contribuir em vários aspectos para a escrita na sala de aula. Nessa perspectiva, o nosso trabalho parte do seguinte questionamento: como o trabalho com o gênero crônica pode auxiliar no desenvolvimento da escrita crítica na sala de aula? Na tentativa de responder a esse questionamento, nosso artigo tem como objetivo analisar o desenvolvimento da escrita de alunos da primeira série do Ensino Médio a partir do gênero crônica.

Sabendo que os estudos dos gêneros e principalmente do gênero crônica está galgado nos acontecimentos da sociedade, é oportuno destacar que o referido gênero se apresenta de forma acessível para os estudos da escrita na sala de aula. Nessa linha de pensamento, convém salientar que o nosso estudo está direcionado à escrita dos alunos a partir do gênero trabalhado. Posto isso, faz-se mister destacar a importância de analisar, a partir das produções textuais, a escrita dos discentes tendo como foco o discurso direto e o discurso indireto, além do entendimento acerca das características do gênero crônica.

Diante desse contexto, é digno de registro que a nossa motivação para os estudos do gênero crônica se deu por se tratar de um gênero que estabelece uma ligação com o cotidiano, bem como por ser uma ferramenta acessível para o desenvolvimento crítico do aluno. Isso se justifica, pelo fato de o referido gênero apresentar uma linguagem mais coloquial, sem grandes exigências, que por sua vez apresenta uma certa liberdade na escrita do aluno, por hora cronista. É importante salientar que essas características, além de tornar o gênero mais

compreensivo, aproximam o aluno da escrita e da leitura, tornando o discente mais confiante para escrever, analisar, compreender, redigir e construir o seu texto.

Consideramos também que o trabalho com esse gênero poderá contribuir para a formação de sujeitos reflexivos e, sobretudo, críticos no espaço social em que estão inseridos. Isso porque escrever uma crônica não é apenas transpor em um papel os seus pensamentos e conhecimentos, mas também analisar, de uma forma simples e cautelosa, o que ocorre aos nossos olhos e que, por vezes, passam despercebido, sendo discutido de uma forma séria, crítica, reflexiva e humorística. Sob essa ótica, é oportuno destacar que “tudo é vida, tudo é motivo de experiência e reflexão, ou simplesmente de divertimento, de esquecimento momentâneo de nós mesmos a troco do sonho ou da piada que nos transporta ao mundo da imaginação” (CANDIDO, 1981, p. 20).

Dessa forma, para elaboração deste artigo, trabalhamos, na perspectiva de Silva (2020), Bezerra (2017) e Marcuschi (2011), o conceito mais amplo de gênero textual. Para tecermos considerações sobre o gênero crônica, nos embasamos nos postulados de Candido (1981) e nos baseamos na definição de gênero crônica pelo Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Além disso, é pertinente destacar que para realização do nosso trabalho em sala de aula, nos embasamos no método da Sequência Didática dos autores Dolz e Schneuwly (2004). Ademais, como nosso objetivo é analisar a escrita dos discentes, é oportuno destacar que usaremos os postulados de Marcuschi (2001) para falar sobre esse modo de produção textual.

Em vista disso, o nosso artigo é constituído por duas seções, a saber: na primeira seção, abordamos a conceituação dos gêneros textuais e também do gênero específico que é o gênero crônica. Na segunda seção, apresentamos a metodologia, de modo específico, a sequência didática, análise e discussão dos resultados.

Nessa linha de pensamento, é digno de registro que a relevância desta pesquisa se dá pelo trabalho com o gênero crônica na sala de aula com alunos da primeira série do Ensino Médio, uma vez que, o referido gênero apresenta uma linguagem simples e uma estrutura compreensível. Alusivo a essa questão, sublinhamos que a intervenção didática com o gênero crônica se torna pertinente por facilitar o trabalho de leitura e escrita em sala de aula, proporcionando o interesse dos alunos e contribuindo para o desenvolvimento da escrita. Além disso, esse gênero, por tratar de temas do dia a dia, proporciona ao leitor ter uma percepção acerca do mundo em vários contextos sociais, histórico, filosófico e emotivo, tornando-os leitores e escritores reflexivos e críticos acerca da sociedade na qual vivemos. Desse modo, vale ressaltar que o mencionado gênero é importantíssimo para o ensino em sala de aula, por isso, o escolhemos para trabalhar com os discentes, aplicando-o a uma sequência didática, método de Dolz e Schneuwly.

1. OS GÊNEROS TEXTUAIS

Podemos perceber, no nosso dia a dia, através do contato com outras pessoas, que estamos sujeitos a várias situações comunicativas, sejam elas na escrita ou na fala. Essas formas comunicativas recebem o nome de gêneros textuais, pois se trata de uma forma de comunicação dinâmica. Com base nos conceitos propostos por Marcuschi (2003) conclui-se que os gêneros textuais são fenômenos históricos e estão vinculados à vida social e cultural, possuem características que priorizam os traços comunicativos e contextuais, além de influenciar na organização de um texto. Segundo Silva (2020, p. 60) “a noção de gênero vai para além do campo literário e é, comumente, empregada para qualquer tipo de discurso, oral ou escrito”.

Sob essa ótica, é válido salientar que o estudo de gêneros nas escolas é indispensável para o conhecimento do aluno, pois o estimula na leitura e escrita, tornando-se objeto de trabalho dos professores para um melhor entendimento da língua portuguesa. Posto isso, conforme Bezerra (2017)

Com a elaboração e publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino de língua portuguesa, na segunda metade da década de 1990, a temática dos gêneros, antes mais restrita aos círculos de pós-graduação, firmou-se também no horizonte de trabalho dos professores de língua nas escolas brasileiras, tornando-se uma questão central também para a educação básica. (BEZERRA, 2017, p. 33-34).

Nessa perspectiva, vale ressaltar que o trabalho com os gêneros em sala de aula vem sendo aprimorado cada vez mais, uma vez que se utilizam das mais diversas inovações. Face a essa questão, é válido destacar que, de acordo com Marcuschi (2011, p. 22), “os gêneros desenvolveram-se de maneira dinâmica e novos gêneros surgem como desmembramento de outros, de acordo com as necessidades ou as novas tecnologias”. Nesse viés, o referido autor enfatiza que “um gênero dá origem a outro, e assim se consolidam novas formas com novas funções, de acordo com as atividades que vão surgindo” (MARCUSCHI, 2011, p. 22).

Alusivo a essa questão, é possível entender que os gêneros se ajustam com o transcorrer do tempo, flexionando-se de acordo com o que acontece na sociedade e com a necessidade do leitor-escritor, pois “os gêneros, em caráter instáveis, fazem parte das ações humanas e são reflexos do dinamismo dessas atividades, que mudam com o tempo e evoluem conforme a situação social, histórica e cultural.” (SILVA, 2020, p. 62).

Em uma tentativa de enriquecer nossas exposições sobre os gêneros, é digno de registrar que, de acordo com Marcuschi (2011, p. 25), “os gêneros são a manifestação mais visível desse funcionamento que eles ajudam a constituir, envolvendo crucialmente linguagem, atividades enunciativas, intenções e outros aspectos”. Aliado a esse pensamento, é oportuno

destacar que segundo Marcuschi (2003) “os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem”. Justamente por se tratarem de gêneros textuais dinâmicos, existe uma grande diversidade de gêneros como: carta, entrevista, conto charge, crônica, fábula etc. Nesse contexto, é mister salientar que nossa próxima discussão versará sobre o gênero textual crônica, envolvendo um olhar para definição e características.

1.1 O gênero crônica

O gênero crônica, embora muito conhecido e estudado em sala de aula, tem sua definição pouco explorada. Posto isso, para o início de conversa buscamos no Dicionário Houaiss, da Língua Portuguesa (2001) o conceito de crônica, apresentado como “um texto literário breve, em geral narrativo, de trama quase sempre pouco definida e motivos, na maior parte, extraídos do cotidiano imediato” (HOUAISS; VILLAR, 2001, p. 877).

Aliado a esse pensamento, é razoável destacar que o gênero crônica, por se tratar de um gênero que estabelece uma ligação com o cotidiano, é uma ferramenta essencial para despertar o olhar crítico do aluno, uma vez que o discente busca e vê, no dia-a-dia, o espelho da sociedade estampada em qualquer acontecimento que ocorra. Ademais, sabemos que a prática da escrita e leitura edifica o ser humano, uma vez que é a partir dela que conhecemos o mundo e temos uma visão e ponto de vista.

Feitas as discussões, torna-se oportuno sublinhar que o grande estudioso do gênero crônica, Antônio Candido, em sua obra “A vida ao rés do chão”, defende que a crônica não é um gênero menor, mas sim um gênero que tem uma escrita fluente e persuasiva, pois, o seu comprometimento com o cotidiano traz elementos sociais não vistos pela sociedade. Em suas palavras “por isso mesmo consegue quase sem querer transformar a literatura em algo íntimo com relação à vida de cada um”. (CANDIDO, 1981, p. 14).

2. METODOLOGIA

Quanto à natureza, nossa pesquisa se constitui em uma pesquisa-ação de cunho qualitativo, com caráter intervencionista, para aplicabilidade de sequências didáticas na sala de aula de uma escola da esfera pública na cidade de Palmeira dos Índios, Alagoas. A turma é composta por **vinte e sete** estudantes de ambos os sexos, cursando a primeira série do ensino médio. O *corpus* é constituído por apenas **dez** amostras, visto que dos **vinte e sete** alunos **dezessete não** entregaram as atividades propostas na sala de aula, onde aplicamos as

sequências didáticas com o gênero crônica literária, com base no modelo proposto por Schneuwly e Dolz (2004). A seguir, abordamos discussão sobre sequência didática.

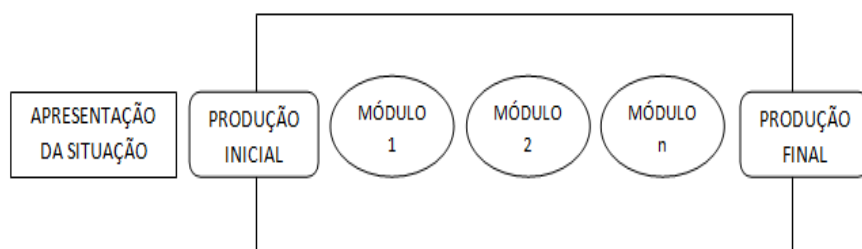
2.1 Sequência Didática: Um modelo Dolz e Schneuwly

No que se refere à sequência didática para o trabalho com gêneros orais e escritos, importa dizer que se constitui em um método muito significativo a ser trabalhado em sala de aula. Nessa perspectiva, ressaltamos que esse método, utilizado para a elaboração das aulas, facilita a forma de dinamizar o processo de ensino-aprendizagem, além de aproximar educador e educandos. Nesse contexto,

Uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação [...]. As sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis. (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 83).

A orientação dos autores é começar pela apresentação da situação, na ordem, passar para a produção inicial e, em seguida, conduzir os módulos a serem trabalhados e orientar a produção final. Essas informações podem ser observadas na figura 1 sobre o esquema proposto pelos autores em tela.

Figura 1. Esquema da Sequência Didática



Fonte: (DOLZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 83)

Aplicamos a sequência didática com foco no gênero crônica para trabalhar a escrita, pois entendemos que esse gênero textual abre portas para diversas possibilidades de aprendizagem, por apresentar uma linguagem simples e cotidiana. Por esse motivo, trabalhamos a produção escrita na perspectiva da crônica, uma vez que [...] “as ênfases e os objetivos do uso da escrita são variados e diversos [...]”. Seria interessante que a escola soubesse algo mais sobre essa questão para enfrentar sua tarefa com maior preparo e maleabilidade, servindo até mesmo de orientação na seleção de textos e definição de níveis de linguagem a

trabalhar” (MARCUSCHI, 2001, p. 19). A seguir apresentamos o passo a passo da nossa sequência didática, especificando cada módulo.

2.1 Aplicação do 1º módulo

A partir do modelo proposto por Schneuwly e Dolz (2004), a aplicação da sequência didática teve início com base nas observações feitas através da interação com os alunos da primeira série do Ensino Médio. Na nossa primeira intervenção na sala de aula, começamos com perguntas referentes aos conhecimentos prévios dos participantes acerca do gênero crônica e sobre as experiências de leitura e escrita que eles costumam produzir. Em seguida, apresentamos as definições do gênero em estudo, baseadas em Moisés (2004) e Sabino (1965).

Após as definições dos teóricos, dialogamos sobre o gênero crônica, com o intuito de desenvolver a habilidade de interpretação, compreensão e aperfeiçoar a competência discursiva no tocante à oralidade e escrita. Posto isso, destacamos que o cronista costuma fazer crítica ou comentário sobre o assunto que está sendo debatido no momento, trazendo uma linguagem marcada pela coloquialidade, ou seja, uma linguagem informal, familiar a qualquer leitor. Após as explanações, apresentamos os tipos de crônicas, quais sejam: crônica jornalística, crônica narrativa, crônica humorística e crônica literária, sendo a última o objeto de nosso estudo.

Dando continuidade, destacamos a definição da crônica literária, com base em Leyla Perrone Moisés, que define a crônica literária como marcada pela narração de situações cotidianas, em que são apresentados personagens, tempo e espaço, em um acontecimento vivenciado pelo autor. Após essas explanações, acrescentamos que a crônica pode ser encontrada em revistas, manuais de instruções, livros didáticos e também em jornais. “O cronista trabalha com um instrumento de grande divulgação, influência e prestígio, que é a palavra impressa. Um jornal, por menor que seja, é um veículo de ideias que são lidas, meditadas e observadas” (MORAES, 2004).

Enfatizamos os principais cronistas como Machado de Assis, João do Rio, Clarice Lispector e Carlos Drummond de Andrade, sendo esse último, o autor escolhido. Nesse contexto, assistimos a um vídeo com a biografia de Drummond e citamos principais crônicas desse autor. Nessa ordem, demos continuidade à sequência didática fazendo a leitura da crônica intitulada “O Assalto” de Carlos Drummond de Andrade e após a leitura promovemos um momento de interação com a turma, a fim de desenvolver capacidade de interpretação e compreensão do gênero em estudo. Ao final do módulo 1, orientamos uma atividade de produção de uma crônica com base na situação discutida em aula, com foco nos aspectos:

composição do gênero, forma, conteúdo temático, contexto situacional, uso do discurso direto e indireto, além de outros aspectos linguísticos.

Na figura 2, expomos a proposta de produção de uma crônica intitulada “casamento”, aspectos que compõem a primeira produção e realização dos aspectos discutidos na orientação da escrita da crônica pelos participantes da pesquisa. Para uma melhor visualização dos aspectos, vejamos a Figura 2.

Figura 2. Primeira produção textual dos alunos

Produção textual: crônica sobre o tema “casamento”	Aspectos esperados na 1ª produção	Realização dos aspectos nas 10 crônicas
Em um belo dia, ocorria um casamento; cerimônia religiosa, igreja cheia de convidados, flores por todos os lugares, noivos felizes. Até que, após o padre proferir a fala: - Se há alguém contra este casamento, fale agora ou cale-se para sempre. De repente, ouviu-se um grito estrondoso...	1º) Apresentar as características da crônica explicada em sala de aula.	1º) Todos apresentaram as características, com a linguagem informal, tema relacionado ao cotidiano, etc.
	2º) Presença de um alarme falso	2º) Apenas três crônicas tiveram a presença do alarme falso.
	3º) Uso do discurso direto	3º) Sete alunos utilizaram do discurso direto nas produções.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

2.2 Aplicação do 2º módulo

Seguindo o modelo proposto por Schneuwly e Dolz (2004), aplicamos o segundo módulo na primeira série do Ensino Médio com objetivo de trabalhar as dificuldades encontradas nas crônicas produzidas pelos alunos da referida série. Após uma leitura minuciosa dos textos, percebemos dificuldades de ortografia, pontuação ausência do discurso direto e indireto. Na figura 3, estão expostas essas dificuldades, por categorização ou tipos e as incidências.

Figura 3. Categorização ou tipos de dificuldades nas produções de crônicas

Categorização das Dificuldades	Incidências
Problemas de compreensão	P9
Problemas de ortografia	P3, P4, P6, P8
Problemas de pontuação	P1, P2, P3, P4, P5, P8, P10
Ausência do discurso direto ou indireto	P1, P4, P10
Falta de contextualização da crônica	P3, P5, P7, P10
Início de frases com letras maiúsculas após vírgula	P10
Ausência de alarme falso	P1, P2, P5, P7, P9, P10
Fuga do tema	P9

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

No intuito de reforçar o conteúdo, tipos de discurso, e mostrar a importância no texto para a construção de sentido nas falas dos personagens, elaboramos exercícios com discurso direto e indireto a partir de exemplos na crônica “O Assalto”. Além disso, trabalhamos a crônica “O Homem Trocado” de Luís Fernando Veríssimo.

2.3 Aplicação do 3º módulo

Após leitura, discussão e análise da crônica “O Homem Trocado”, com participação interativa, realizamos atividades para identificação dos tipos de discurso na crônica. Os alunos analisaram o texto, observando a diferença entre o discurso direto e discurso indireto, e conseguiram finalizar a atividade com êxito. Em seguida, retomamos o texto e trabalhamos as dificuldades apresentadas nas crônicas escritas por eles.

É oportuno sublinhar que, como ainda estamos vivenciando o cenário pandêmico devido à Covid-19, a escola parceira do PIBID, *lôcus* das intervenções das sequências didáticas, segue com os protocolos de segurança para a realização das aulas. Desse modo, a turma com a qual trabalhamos está dividida, ou seja, apenas a metade da turma comparece por semana. Sinalizamos que, em vista dessa dinâmica, muito necessária, tivemos dificuldade de receber as produções de todos os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões aqui expostas, podemos perceber que o trabalho com o gênero crônica se constituiu como um mecanismo que pode auxiliar no desenvolvimento da oralidade e escrita na sala de aula. Nesse sentido, foi possível constatar que houve aperfeiçoamento da

língua(gem) nas modalidades oral e escrita de alunos da primeira série do Ensino Médio, a partir do gênero crônica, assim atingimos o nosso objetivo de analisar o desenvolvimento da escrita de alunos da primeira série do Ensino Médio.

A proposta teórica - metodológica de Schneuwly e Dolz (2004) nos favoreceu bastante para conduzir as intervenções didáticas na sala de aula, sobretudo as estratégias para o planejamento e execução de cada módulo. Nessa perspectiva, concluímos que o trabalho com o gênero crônica contribuiu para crescimento dos alunos no desenvolvimento de competências linguísticas e comunicativas, embora timidamente.

Os resultados apontam para a necessidade de maiores incentivos à leitura na sala de aula, associados a investimentos na educação básica. É nossa pretensão de que esta pesquisa possa despertar interesse em professores e estudantes de graduação que aceitam o desafio de melhorar sua prática pedagógica, trabalhando os gêneros textuais nas aulas de língua portuguesa.

Ao entendermos que toda pesquisa nasce de pesquisas anteriores e serve de apontamento para novas pesquisas, sinalizamos que este trabalho é resultante da nossa primeira intervenção na sala, uma vez que relata nossas experiências como bolsistas do PIBID/CAPES, auxiliadas pela professora coordenadora de polo, pelo professor supervisor e pela professora voluntária. Dito isso, reafirmamos que aqui temos o resultado de uma prática de iniciação à docência realizada para além dos muros da universidade.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Benedito Gomes. **Gêneros no contexto brasileiro: questões [meta]teóricas e conceituais**. São Paulo: Parábola, 2017.
- CANDIDO, Antonio. A vida ao rés-do-chão. In: TAKAHASI, Jiro. **Para gostar de ler: crônicas**. Volume 5. São Paulo: Ática, 1981.
- CANDIDO, Antonio. et al. **A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil**. Campinas, SP: Ed. da Unicamp; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. 3 ed. Campinas – SP: Mercado das Letras, 2004.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs). **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSHI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. (Orgs).

Gêneros textuais: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola, 2011, pp. 17-34.

MORAES, Vinicius de. Vinicius de Moraes: **poesia completa e prosa:** volume único/ Organização: Eucanaã Ferras. 4ª edição. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004.

SABINO, Fernando Sabino. **A última crônica.** In: A Companheira de Viagem. Rio de Janeiro: Editora Record, 1965.

SILVA, Iraci Nobre da. **Análise sociorretórica de introduções de artigos científicos no quadro dos letramentos acadêmicos de graduandos pibidianos em três áreas disciplinares.** Tese de doutorado em Ciências da Linguagem, Universidade Católica de Pernambuco. PPG em Ciências da Linguagem, Recife, 2020.